

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS

MONIQUE VIEIRA PEREIRA

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE CAPITAL DE GIRO DE UMA
EMPRESA DE AGRONEGÓCIO LISTADA NA B3**

CRICIÚMA

2018

MONIQUE VIEIRA PEREIRA

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE CAPITAL DE GIRO DE UMA
EMPRESA DE AGRONEGÓCIO LISTADA NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Cleyton de Oliveira Ritta

CRICIÚMA

2018

MONIQUE VIEIRA PEREIRA

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE CAPITAL DE GIRO DE UMA
EMPRESA DE AGRONEGÓCIO LISTADA NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 09 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cleyton de Oliveira Ritta - Doutor - (UNESC) - Orientador

Prof. Ângelo Natal Périgo - Especialista - (UNESC) - Examinador

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Especialista - (UNESC) - Examinador

**Dedico este trabalho a minha família.
Especialmente aos meus pais.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado saúde e força ao longo dessa trajetória.

Aos meus pais José e Maria Cândida, minhas irmãs Majô e Marila por sempre estarem ao meu lado, apoiando-me e esforçando-se junto a mim. Aos meus tios Jaime e Suzete por todo incentivo e ajuda.

Ao Professor Cleyton de Oliveira Ritta, pela dedicação, se dispondo a compartilhar seus conhecimentos para elaboração deste trabalho.

Aos demais professores e colegas de curso, especialmente a Ana Caroline, Camila e Maevy, pela amizade e pelos conhecimentos compartilhados nesses quatro anos e meio de curso.

A Todos o meu muito obrigada.

“A inteligência é o farol que nos guia, mas é a vontade que nos faz caminhar.”

Érico Veríssimo



ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE CAPITAL DE GIRO DE UMA EMPRESA DE AGRONEGÓCIO LISTADA NA B3

Monique Vieira Pereira¹

Cleyton de Oliveira Ritta²

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa é analisar a situação financeira de capital de giro de uma empresa de agronegócio, listada na Brasil Bolsa Balcão (B3). Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa por meio de estudo de caso e pesquisa documental. A empresa objeto de estudo é a BrasilAgro Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas. Os resultados da pesquisa mostraram que a empresa apresenta uma situação de liquidez positiva e de endividamento favorável. Quanto aos indicadores dinâmicos, a situação financeira é insatisfatória, principalmente no último ano (2017), visto que o saldo da tesouraria (ST) é negativo e a necessidade de capital de giro (NCG) e o capital circulante líquido (CCL) são positivos. Diante dos resultados conclui-se que a situação financeira de capital de giro da empresa BrasilAgro merece atenção, principalmente devido a sua descapitalização de recursos de curto prazo. Pois apesar de seus indicadores serem favoráveis, apresentam-se piores que os anos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Demonstrações Contábeis. Modelo Fleuriet. Agronegócio. Análise Financeira. Capital de Giro.

ÁREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade organiza e evidencia fatos econômicos e financeiros que ocorrem nas empresas, registrando as movimentações econômico-financeiras em demonstrações contábeis (MARION, 2015). As demonstrações Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado (DR) são as mais comumente utilizadas para evidenciar o reflexo dos fatos econômicos. O Balanço Patrimonial (BP) demonstra a situação financeira e patrimonial da empresa, enquanto a Demonstração de Resultado (DR) indica o resultado do exercício social, sendo lucro ou prejuízo, através da subtração das receitas, custos e despesas (REIS, 2006; BRAGA, 2012). Essas demonstrações contábeis fornecem informações relevantes e necessárias para a tomada de decisão, sendo que são peças-chave para análise do desempenho organizacional e para o processo de gestão das organizações.

A análise das demonstrações contábeis é um conjunto de esforços sistemáticos para definir o significado e o sentido da situação organizacional, possibilitando a verificação da liquidez, da solvência e da rentabilidade de uma

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Doutor, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014). Segundo Assaf Neto (2015), a análise das demonstrações contábeis tem por finalidade gerar informações para a tomada de decisão, pois com base nelas é possível compreender a posição econômico-financeira atual e as causas que determinam o desempenho apresentado e as tendências futuras, atendendo aos interesses de diversos usuários como investidores, credores, concorrentes, empregados, governo etc.

Nesse contexto de informação contábil para diversos cenários econômico, destaca-se neste estudo a atividade agropecuária, visto que possui elevada importância no ambiente econômico brasileiro. O Brasil tem como característica grandes extensões territoriais e condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento agrícola, por isso a atividade agropecuária é responsável pela geração de milhares de empregos, assegurando grande relevância no cenário econômico do país (MARION et al., 1996). Em 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% em relação ao ano de 2016, apresentando crescimento depois de dois anos em recessão, sendo que o setor agropecuário é responsável por 70% do crescimento total do PIB.

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: qual a situação financeira de capital de giro de uma empresa de agronegócio listada na B3? O objetivo geral da pesquisa é analisar a situação financeira de capital de giro de uma empresa de agronegócio, listada na B3. Para atender o objetivo geral da pesquisa, são estipulados os seguintes objetivos específicos: a) reclassificação do balanço patrimonial para o modelo Fleuriet; b) cálculo dos indicadores financeiros tradicionais e dinâmicos de análise de capital de giro.

Na literatura sobre análise de capital de giro em empresas do agronegócio são destaque os trabalhos de Gimenes e Sousa (2006), Gimenes e Gimenes (2006; 2008) e Jones e Jacinto (2008). Tais autores avaliam a situação financeira de empresas do ramo do agronegócio, pelas técnicas de indicadores tradicionais e dinâmicos. Os estudos demonstram que a adoção de tais técnicas colabora para uma gestão adequada dos recursos financeiros e operacionais das organizações.

O presente trabalho contribui com a ciência contábil e diferencia-se ao buscar compreender a situação financeira de uma empresa de agronegócio, relevante no cenário nacional. No âmbito prático, o estudo contribui em relação à aplicabilidade das técnicas de análise de capital de giro em uma empresa do setor, proporcionando aos interessados o conhecimento da situação financeira da empresa, por meio dos indicadores tradicionais e dinâmicos de análise de capital de giro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta aspectos da análise do capital de giro, do setor do agronegócio e de estudos anteriores relativos aos temas.

2.1 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro representa o capital aplicado para financiar o ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, de uma empresa, abrangendo as



operações da compra, venda e recebimento de seus produtos. Esses recursos são identificados como capazes de serem convertidos em dinheiros no prazo máximo de um ano (ASSAF NETO, 2012; DI AGUSTINI, 1999).

O capital de giro é constituído pelo ativo circulante, correspondendo às aplicações financeiras identificadas geralmente por disponibilidades, valores a receber e estoques (ASSAF NETO; SILVA, 2002). A análise de capital de giro subdivide-se em: análise tradicional e a análise dinâmica.

A análise tradicional refere-se aos indicadores de liquidez e endividamento. O estudo da liquidez evidencia a capacidade de pagamento dos compromissos assumidos (MATARAZZO, 2010). Os indicadores de endividamento demonstram a dependência financeira de recursos de terceiros, avaliando a proporção de recursos próprios e de terceiros mantidos pela empresa (ASSAF NETO, 2015).

O Quadro 1 apresenta os indicadores de análise tradicionais de liquidez e de endividamento.

Quadro 1 – Indicadores de análise tradicional

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Liquidez Seca (LS)	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	Quanto a empresa possui de ativo circulante, desconsiderando os estoques, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente (LC)	$\frac{AC}{PC}$	Quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral (LG)	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	Quanto a empresa possui de ativo de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de passivo de curto e longo prazo.	Quanto maior, melhor.
Endividamento total (ETO)	$\frac{PC + PNC}{Ativo}$	Quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 do ativo total.	Quanto menor, melhor.
Composição do endividamento (CEN)	$\frac{PC}{PC + PNC}$	Quanto a empresa possui de obrigações de curto prazo para cada R\$ 1,00 de passivo total.	Quanto menor, melhor.
Endividamento com terceiros (ETE)	$\frac{PC + PNC}{PL}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros, para cada \$ 1,00 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010) e Assaf Neto (2015).

A análise dinâmica de capital de giro, também denominada método Fleuriet, foi desenvolvida no Brasil na década de 70, pelo professor Michael Fleuriet. O modelo de análise dinâmica reclassifica as contas circulantes do balanço patrimonial, tanto as de ativo quanto as de passivo, considerando a realidade dinâmica dos negócios (FLEURIET; KEHDY; BLANK, 2003).

De acordo com Assaf Neto (2015), o método Fleuriet fornece uma visão sobre a dinâmica de funcionamento das atividades financeiras e operacionais de curto prazo e de longo prazo, por meio dos seguintes indicadores: Saldo de Tesouraria (ST), Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro Próprio (CGP), Longo Prazo (LP), Capital Circulante Líquido (CCL).

Na análise dinâmica as contas patrimoniais são classificadas de acordo com o tempo da realização do ciclo dos negócios. Segundo Fleuriet e Zeidan (2015), as contas que apresentam movimentação mais lenta são consideradas permanentes ou



não cíclicas. As contas relacionadas com o ciclo operacional são chamadas de contínuas ou cíclicas. As contas que não se relacionam diretamente com as operações são classificadas como descontinuas e erráticas.

O Quadro 2 apresenta o processo de reclassificação das contas do balanço patrimonial segundo modelo Fleuriet de análise dinâmica do capital de giro.

Quadro 2 –Estrutura do balanço para análise dinâmica

Contas	Ativo		Passivo	
Erráticas	Ativo Circulante Financeiro (ACF)	Caixa,aplicações financeiras de curto prazo.	Passivo Circulante Financeiro (PCF)	Empréstimos e financiamentos de curto prazo, dividendos.
Cíclicas	Ativo Circulante Operacional (ACO)	Clientes, estoques e despesas antecipadas, adiantamento a fornecedores e créditos fiscais.	Passivo Circulante Operacional (PCO)	Fornecedores, obrigações trabalhistas e impostos.
Não Cíclicas	Realizável a Longo Prazo (RLP)	Aplicações financeiras de longo prazo, participações em outras empresas e investimentos.	Passivo Não Circulante (PNC)	Obrigações com terceiros localizadas no longo prazo, como empréstimos e financiamentos.
	Ativo Fixo (ATF)	Bens de natureza permanente: Intangível e imobilizado.	Patrimônio Líquido (PL)	Capital Próprio.

Fonte: Adaptado de Fleuriet e Zeidan (2015).

O ativo e passivo circulante dividem em contas erráticas (financeiras) e contas cíclicas (operacionais). O ativo e passivo não circulante classificam-se como contas não cíclicas (permanentes).

A partir da reclassificação do Balanço Patrimonial, se obtém os indicadores de análise dinâmica de capital de giro, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Indicadores para análise dinâmica

Indicador	Fórmula	Característica	Interpretação
Saldo de Tesouraria (ST)	ACF - PCF	Quanto a empresa possui de recursos financeiros para quitar as obrigações financeiras.	Quanto maior, melhor.
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	ACO - PCO	O montante necessário para manter o giro dos negócios.	Quanto menor, melhor.
Capital de Giro Próprio (CGP)	PL - ATF	Quanto a empresa possui de recursos próprios para financiar o ativo circulante e/ou não circulante.	Quanto maior, melhor.
Longo Prazo (LP)	PNC - RLP	Quanto a empresa possui de capital de terceiros de longo prazo para financiar o ativo circulante e/ou não circulante.	Quanto maior, melhor.
Capital Circulante Líquido (CCL)	AC - PC	Quanto a empresa possui de recursos de curto prazo para quitar as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003).

A análise conjunta dos indicadores Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo em Tesouraria (ST) proporciona a identificação da situação financeira das organizações, principalmente a liquidez de



curto prazo e a estrutura de dependência de recursos. O Quadro 4 evidencia as possibilidades de classificação de situação financeira.

Quadro 4 - Tipos de situação financeira

Tipo	CCL	NCG	ST	Definição	Situação
1	+	-	+	Indica que as fontes de financiamento operacionais cobrem todos os ativos operacionais, mostrando sobra de liquidez.	Excelente
2	+	+	+	Apresenta NCG positiva, onde passivos operacionais são insuficientes para financiar suas aplicações operacionais de curto prazo.	Sólida
3	+	+	-	Os passivos circulantes financeiros, considerados onerosos são maiores que os ativos circulantes financeiros, apresentando ST negativo.	Insatisfatória
4	-	+	-	A NCG positiva indica não consegue financiar com seus passivos operacionais com a operação. O ST é negativo pois a empresa está financiando sua NCG com empréstimos de curto prazo.	Péssima
5	-	-	-	Revela insuficiência de recursos circulantes para dívidas de curto prazo.	Muito Ruim
6	-	-	+	Indica o uso de ativos curto prazo aplicados em ativos não circulantes.	Alto Risco

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2014).

A utilização de indicadores de análise tradicional e dinâmica colabora para um melhor entendimento da situação econômica e financeira da empresa, auxiliando o administrador a tomar decisões que assegurem a continuidade das atividades.

2.2 AGRONEGÓCIO

O conceito do termo agribusiness foi criado pelos professores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, sendo definido como o conjunto que envolve toda a cadeia de operações envolvidas, desde a fabricação de insumos, a produção desenvolvida nas unidades agropecuárias até a distribuição dos produtos agrícolas in natura ou industrializados. Sendo adotado no Brasil nos anos 80, traduzido literalmente para agronegócio (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Marion (2002, p. 15) empresas rurais são “aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos”. Em relação a atividades exercidas em propriedades rurais, Marion (2002) classifica em três grupos: atividade agrícola correspondendo a produção vegetal; atividade zootécnica compreendendo a produção animal; e atividade agroindustrial abrangendo as indústrias rurais de beneficiamento, processamento e transformação.

O Brasil apresenta grande eficiência produtiva, devido a seu clima favorável, possuindo 12% de toda a água doce do planeta e representando 22% das terras cultiváveis do mundo, destacando-se assim na produção agrícola e pecuária. Sendo que o setor tem importante relevância para o crescimento e estabilidade da economia em relação ao PIB e a Balança Comercial, sendo que atualmente o Brasil é o terceiro maior exportador agrícola depois da União Europeia (EU) e dos Estados Unidos da América (EUA) (OCDE; FAO, 2015; MAPA, 2017).



2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos que abordam as técnicas de análise tradicional e dinâmica de capital de giro em empresas de agronegócio, destacando-se na literatura gerencial os trabalhos dos autores Gimenes e Sousa (2006), Gimenes e Gimenes (2006; 2008) e Jones e Jacinto (2013).

Gimenes e Sousa (2006) identificaram a origem dos recursos que financiam a necessidade de capital de giro de duas cooperativas agropecuárias localizadas no estado do Paraná. As cooperativas objeto de estudo são consideradas de grande porte, com faturamento anual superior a R\$500 milhões, localizadas em regiões próximas, além de que comercializam e industrializam os mesmos produtos agrícolas. Os resultados mostraram que ambas as empresas apresentam situação financeira insatisfatória. A cooperativa designada no estudo como Paraná I indica que houve geração de capital de giro próprio nos períodos, mas o mesmo foi insuficiente para financiar seu ciclo financeiro. Já a cooperativa Paraná II seu desequilíbrio financeiro é mais acentuado, demonstrando incapacidade na geração de recursos próprios em todos os períodos analisados.

Gimenes e Gimenes (2006) realizaram uma avaliação da liquidez e solvência das cooperativas agropecuárias localizadas no Estado do Paraná, neste estudo os autores buscaram identificar o tipo de estrutura financeira utilizada no financiamento de suas necessidades líquidas de capital de giro. Das informações extraídas dos índices observa-se que a maior parte das cooperativas agropecuárias selecionadas pela amostra não foi capaz de, preferencialmente, financiar suas necessidades líquidas de capital de giro com recursos próprios, ou seja, pelo autofinanciamento. Foram utilizadas em maior proporção fontes de recursos de terceiros de curto prazo, geralmente de maior custo e de menor prazo.

Gimenes e Gimenes (2008) verificaram a necessidade de capital de giro de 64 cooperativas agropecuárias localizadas em oito estados brasileiros. A partir dos demonstrativos financeiros publicados nos relatórios da diretoria das empresas, foi realizada a reclassificação das contas patrimoniais e cálculos dos índices financeiros. Os autores observaram que 96,88% das empresas analisadas, o índice de NCG apresentava valor positivo, ou seja, as cooperativas não conseguiram financiar suas atividades operacionais exclusivamente com recursos de seus passivos operacionais ou cíclicos.

Os autores Jones e Jacinto (2013) analisaram por meio do método Fleuriet a gestão dos investimentos em capital de giro em uma empresa do ramo do agronegócio do estado de Minas Gerais, entre os anos de 2006 e 2009. Os resultados obtidos na análise dinâmica das variáveis de Capital Circulante Líquido (CCL), Investimento Operacional em Giro (IOG) e Saldo de Tesouraria (ST) demonstraram que a empresa está em situação de risco, uma vez que o investimento de giro é negativo em 2006 e 2008, significando que a empresa dispunha de folga de recursos no capital de giro. Nos anos de 2006 e 2009 este indicador foi negativo evidenciando necessidade de capital de giro positiva, já o saldo de tesouraria sendo positivo apenas no período de 2006, nos restantes se apresenta negativo indicando que a empresa possui as dívidas de curto prazo junto a instituições financeiras ou mesmo outras dívidas de curto prazo não relacionadas ao seu ciclo operacional. O estudo apresentou a empresa pontos a serem melhorados



como a necessidade de financiamentos, folga financeira e revisão dos prazos operacionais.

De modo geral, os estudos anteriores revelam que a análise da situação financeira em empresas de agronegócio, por meio de indicadores financeiros dinâmicos e tradicionais, permite avaliar as medidas que podem ser tomadas, visando sempre à continuidade das entidades.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta o enquadramento metodológico e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para analisar a situação financeira de capital de giro de uma empresa do agronegócio, listada na B3, realiza-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa por meio de estudo de caso e pesquisa documental.

A natureza da pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que descreve aspectos da situação financeira de capital de giro de uma empresa do agronegócio. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva visa a "descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis".

A abordagem da pesquisa é do tipo quantitativa, pois utiliza a quantificação de dados para mensurar o desempenho financeiro por meio de indicadores tradicionais e dinâmicos de análise de capital de giro. De acordo com Pinheiro (2010, p. 20), "a pesquisa quantitativa é a escolha da abordagem de quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estático nas análises".

O método de pesquisa é o estudo de caso de uma empresa do agronegócio listada na B3. Para fins desta pesquisa, a empresa selecionada é a BrasilAgro Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas. Segundo Gil (2002, p. 54) o método de estudo de caso consiste em "estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados".

O procedimento de coleta de dados caracteriza a pesquisa como documental, uma vez que se utiliza as demonstrações financeiras padronizadas disponíveis no site da B3 nos anos entre 2014 a 2017. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, tais como fichas, mapas, formulários, relatórios, documentos pessoais, cartas, bilhetes, entre outros.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A empresa estudada nesta pesquisa é a BrasilAgro que atua nos seguintes segmentos do agronegócio: a) imobiliário - venda de propriedades, b) grãos -cultivo e comercialização principalmente de soja e milho, c) cana-de-açúcar –



comercialização do produto *in natura*; d) pecuária - produção e venda de bezerras de corte após o desmame, caracterizando-se como atividade de cria; e e) outros.

A BrasilAgro se destaca no cenário brasileiro como “uma das maiores empresas brasileiras em quantidade de terras agricultáveis e com foco na aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de propriedades rurais com aptidão agropecuária” (BRASILAGRO, 2017). A empresa atua em seis estados brasileiros e no Paraguai. Portanto, a escolha da empresa se justifica devido a sua importância dentre as empresas de agronegócio listadas na B3, bem como pela relevância do setor agropecuário para a economia nacional.

Além disso, a BrasilAgro foi a primeira empresa brasileira do agronegócio a participar do segmento Novo Mercado da B3 e, também, a negociar ADRs (*American Depositary Receipts*) na Bolsa de Valores de Nova York (*New York Stock Exchange - NYSE*).

Os indicadores de análise tradicional e dinâmica foram calculados a partir das Demonstrações Financeiras Padronizadas da empresa (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Notas Explicativas e Relatório de Sustentabilidade) dos anos entre 2014 a 2017. As Demonstrações Financeiras foram tabuladas em planilhas do Microsoft Excel®. O período de coleta refere-se às últimas demonstrações disponíveis em meio eletrônico e divulgadas de modo único e de caráter comparativo no site da B3 no dia 14/03/2018.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de acordo com os seguintes objetivos específicos: a) reclassificação do balanço patrimonial para o modelo Fleuriet; b) cálculo dos indicadores financeiros e tradicionais e dinâmicos de análise de capital de giro.

4.1 APRESENTAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL PARA O MODELO FLEURIET

De acordo com o Quadro 5, observa-se que as principais contas do ativo patrimonial da empresa BrasilAgro são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e realizável a longo prazo, com representatividade média (AV%) no período de 7,26%, 11,59%, 5,60% e 55,42%, respectivamente no quadriênio. Com relação à evolução (A.H.), destaca-se a conta de realizável a longo prazo de 6,32%.

Quadro 5 - Ativo patrimonial da empresa (em milhares de reais)

Ativo	2014	2015	2016	2017	A.V. %	A.H. %
Ativo Circulante	238.087	448.837	264.879	171.102	31,33%	-28,13%
Caixa e Equivalentes de Caixa	86.745	75.620	54.204	43.798	7,26%	-49,51%
Aplicações Financeiras	21.532	273.258	113.559	6.972	11,59%	-67,62%
Contas a Receber	66.175	47.200	32.137	55.324	5,60%	-16,40%

Continua...



...continuação

Estoques	40.210	32.225	18.197	22.658	3,16%	-43,65%
Ativos Biológicos	1.421	1.624	22.285	38.260	1,77%	2592,47%
Tributos a Recuperar	3.749	5.412	0	0	0,26%	-100,00%
Outros Ativos Circulantes	18.255	13.498	24.497	4.090	1,68%	-77,60%
Ativo Não Circulante	590.295	569.003	590.123	712.191	68,67%	20,65%
Realizável a Longo Prazo	521.418	454.880	455.915	554.348	55,42%	6,32%
Investimentos	50.369	99.729	102.955	101.426	9,89%	101,37%
Imobilizado	13.542	10.602	27.803	54.745	2,98%	304,26%
Intangível	4.966	3.792	3.450	1.672	0,39%	-66,33%
Total Ativo	828.382	1.017.840	855.002	883.293	100%	6,63%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A conta caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, aplicações em certificados de depósitos e operações compromissadas, sendo as mesmas aplicações de curto prazo, de alta liquidez e de resgate imediato. (BRASILAGRO, 2014). No decorrer do período investigado, nota-se um decréscimo de 49,51% nesta conta, sendo que houve diversas movimentações de aumento e redução dos saldos, devido a retiradas e investimentos realizados. As variações neste grupo de contas ocorrem principalmente nos períodos de colheita de grãos, cana de açúcar e outras colheitas. Parte desses recursos também são utilizados para aquisição de terra, melhorias e aquisição de maquinário e veículos (BRASILAGRO, 2014; 2015; 2016; 2017).

A conta de aplicações financeiras é formada por títulos e valores mobiliários, incluindo certificados de depósitos bancários, títulos públicos emitidos pelo Governo Federal e fundos de investimentos exclusivos (Fim Guardian). Em certos acordos de dívida ocorre a exigência de que a empresa mantenha títulos e valores mobiliários em garantia a saldos em aberto (BRASILAGRO, 2014). No período de 2015 devido a venda da Fazenda Cremaq, foram incorporadas a essa conta as operações compromissadas vinculadas a essa venda, o que justifica o crescimento monetário da conta (BRASILAGRO, 2015). No encerramento do exercício de 2016 foi liberado o valor residual dessa operação devido ao cumprimento de todas as condições referente a garantias contratuais (BRASILAGRO, 2017).

A rubrica de contas a receber é composta pelos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e fazendas. Observa-se uma queda nos períodos de 2015 e 2016 devido à diminuição da produtividade agrícola, principalmente, de milho e soja devido à ocorrência de períodos de estiagem (BRASILAGRO, 2015; 2016). Esta conta apresentou melhora no ano de 2017 devido ao crescimento na venda de grãos e fazendas. (BRASILAGRO, 2017)

A conta de ativo realizável a longo prazo é composta principalmente por contas a receber e aplicações financeiras, ambas de longo prazo, ativos biológicos e propriedades para investimento. A conta de propriedades para investimento apresentou uma redução de saldo no período de 2015, decorrente da venda de fazenda, sendo a de maior relevância a Fazenda Cremaq. No período de 2017 devido a compra de novas propriedades no estado do Maranhão resultou no crescimento dessa conta.



O Quadro 6 mostra a reclassificação do ativo patrimonial da empresa BrasilAgro pelo modelo de análise dinâmica.

Quadro 6 - Ativo patrimonial reclassificado (em milhares de reais)

Ativo	2014	2015	2016	2017	A.V. %	A.H. %
Ativo Circulante (AC)	238.087	448.837	264.879	171.102	31,33%	-28,13%
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	126.532	362.376	192.260	54.860	20,53%	-56,64%
Ativo Circulante Operacional (ACO)	111.555	86.461	72.619	116.242	10,79%	4,20%
Ativo Não Circulante (ANC)	590.295	569.003	590.123	712.191	68,67%	20,65%
Realizável a Longo Prazo (RLP)	521.418	454.880	455.915	554.348	55,42%	6,32%
Ativo Fixo (ATF)	68877	114.123	134.208	157.843	13,25%	129,17%
Total Ativo	828.382	1.017.840	855.002	883.293	100%	6,63%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após a classificação do ativo patrimonial, nota-se que os grupos de ativo de análise dinâmica ficaram com a seguinte representatividade média no período: Ativo Circulante (31,33%), Ativo Circulante Financeiro (20,53%), Ativo Circulante Operacional (10,79%), Ativo Não Circulante (68,67%), Realizável a Longo Prazo (55,42%) e Ativo Fixo (13,25%).

Os grupos que apresentaram maior variação ao longo dos períodos foram as contas de aplicações no Ativo Circulante Financeiro (-56,64%), as contas a receber no Ativo Circulante Operacional (4,20%), Realizável a Longo Prazo (6,32%) e investimento no Ativo Fixo (129,17%).

O Quadro 7 mostra o passivo e o patrimônio líquido da empresa.

Quadro 7 - Passivo e patrimônio líquido da empresa (em milhares de reais)

Passivo	2014	2015	2016	2017	A.V. %	A.H. %
Passivo Circulante	179.545	199.021	112.035	157.156	18,07%	-12,47%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.730	11.215	8.856	11.513	1,12%	31,88%
Fornecedores	52.978	54.385	48.863	80.261	6,60%	51,50%
Obrigações Fiscais	6.501	23.377	0	0	0,83%	-100,00%
Empréstimos e Financiamentos	62.253	50.900	51.615	56.620	6,18%	-9,05%
Outras Obrigações	49.083	59.144	2.701	8.762	3,34%	-82,15%
Passivo Não Circulante	64.931	66.713	55.479	58.669	6,86%	-9,64%
Empréstimos e Financiamentos	57.909	59.179	48.230	55.555	6,16%	-4,06%
Outras Obrigações	967	2.342	5.794	1.520	0,30%	57,19%
Tributos Diferidos	2.482	1.508	0	0	0,11%	-100,00%
Provisões	3.573	3.684	1.455	1.594	0,29%	-55,39%
Patrimônio Líquido	583.906	752.106	687.488	667.468	75,07%	14,31%
Capital Social Realizado	584.224	584.224	584.224	584.224	65,19%	0
Reservas de Lucros	0	129.489	98.691	75.101	8,46%	0
Reservas de Capital	2.267	2.125	-35.432	-35.272	-1,85%	-1655,89%

Continua...



...continuação

Lucros/Prejuízos Acumulados	-10.988	0	0	0	-0,31%	-100,00%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.403	36.268	40.005	43.415	3,57%	416,66%
Total Passivo	828.382	1.017.840	855.002	883.293	100,00%	6,63%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As principais contas do passivo circulante são fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, com representatividade média (A.V.%) no período de 6,60% e 6,18% respectivamente. No passivo não circulante destaca-se a conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo, com representatividade média de 6,16%. Em relação à evolução (A.H.%) do passivo, destaca-se a conta de fornecedores (51,50%). No patrimônio líquido, as contas de maior representatividade (A.V.%) são reservas de lucros (8,46%) e Capital social realizado (65,19%).

A conta de fornecedores apresenta aumento no período de 2017 devido ao crescimento das aquisições de insumos, de serviços e de arrendamento de terceiros para o suporte do crescimento das vendas (BRASILAGRO, 2017).

A conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo e de longo prazo demonstra poucas variações nos períodos, estas contas contêm os financiamentos de custeio agrícola, de máquinas e equipamentos e de financiamento para a cultura de cana-de-açúcar. Também têm-se contratos de *leasing* operacional provenientes de parcerias com outras empresas (BRASILAGRO, 2017).

No Patrimônio Líquido, a conta de capital social da empresa subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente de R\$584 milhões. Ao longo do período, os lucros foram transferidos para reservas e distribuídos como dividendos, impactando na redução da conta de reserva de lucros (BRASILAGRO, 2015; 2017). No ano de 2015, parte do lucro do período foi revertido para a conta de reserva de lucros, sendo realizada a retirada desses recursos nos anos seguintes de 2015 e 2016 para financiamento das operações da empresa (BRASILAGRO, 2015; 2016).

O Quadro 8 mostra a reclassificação do passivo patrimonial e do patrimônio líquido da empresa BrasilAgro pelo modelo de análise dinâmica.

Quadro 8 - Passivo reclassificado (em milhares de reais)

Passivo	2014	2015	2016	2017	A.V. %	A.H. %
Passivo Circulante (PC)	179.545	199.021	112.035	157.156	18,07%	-12,47%
Passivo Circulante Financeiro (PCF)	111.336	110.044	54.316	65.382	9,52%	-41,28%
Passivo Circulante Operacional (PCO)	68.209	88.977	57.719	91.774	8,56%	34,55%
Passivo Não Circulante (PNC)	64.931	66.713	55.479	58.669	6,86%	-9,64%
Patrimônio Líquido (PL)	583.906	752.106	687.488	667.468	75,07%	14,31%
Passivo Total	828.382	1.017.840	855.002	883.293	100%	6,63%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após a classificação do passivo e do patrimônio líquido, constata-se que os grupos de passivo e patrimônio líquido de análise dinâmica ficaram com a seguinte representatividade média nos períodos: Passivo Circulante Financeiro (9,52%);



Passivo Circulante Operacional (8,56%); Passivo Não Circulante (6,86%) e Patrimônio Líquido (75,07%). Os grupos que apresentaram maior variação ao longo dos períodos foram: Passivo Circulante financeiro (34,55%), pela conta de empréstimo e financiamentos de curto prazo e Patrimônio Líquido (14,31%).

4. 1 2 CÁLCULOS DOS INDICADORES FINANCEIROS TRADICIONAIS E DINÂMICOS

Os indicadores de liquidez mostram que a situação da empresa é favorável, uma vez que os índices apresentados foram, geralmente, acima de 1,00 no período investigado. Isso indica que a empresa possui capacidade de quitar suas dívidas de curto e longo prazo.

O Quadro 9 apresenta os indicadores de liquidez da empresa.

Quadro 9 – Indicadores de Liquidez

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente (LC)	1,33	2,26	2,36	1,09
Liquidez Seca (LS)	1,10	2,09	2,20	0,94
Liquidez Geral (LG)	3,11	3,40	4,30	3,36

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

A Liquidez Corrente (LC) demonstra que a empresa possui recursos de curto prazo para liquidar suas obrigações de curto prazo. Houve uma diminuição no saldo total do ativo circulante, devido principalmente a retiradas de aplicações financeiras, ocasionando a redução desse indicador, mas apesar disso, ainda se mantém superior a 1,00, representando solidez financeira de curto prazo.

A Liquidez Seca (LS) nos anos entre 2014 a 2016 apresentava uma situação favorável, mesmo desconsiderando os estoques. Entretanto sofreu uma queda acentuada no período de 2017, devido à redução do saldo de ativo circulante e o crescimento do saldo da conta de estoques.

A Liquidez Geral (LG) evidencia que a empresa possui recursos suficientes para quitar suas dívidas de curto e longo prazo, demonstrando que há sobra de recursos de curto e longo prazo para financiar as operações. Os indicadores de Liquidez são bem significativos, com valores superiores a 3,00 no período investigado.

Em síntese, a situação de liquidez apesar de demonstrarem uma diminuição no último período, devido principalmente a redução da conta de aplicações financeiras, os indicadores mostram que a empresa possui uma boa situação financeira.

O Quadro 10 apresenta os indicadores de endividamento da empresa.

Quadro 10- Indicadores de endividamento

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Composição do Endividamento (CEN)	0,73	0,76	0,67	0,73
Endividamento com Terceiros (ETE)	0,30	0,26	0,20	0,24
Endividamento Total (ETO)	0,42	0,35	0,24	0,32

Fonte: Dados de pesquisa (2018).



A Composição do Endividamento (CEN) evidencia que a empresa possuía aproximadamente, R\$ 0,73 curto prazo para cada R\$ 1,00 de passivo total, no ano de 2014, com certa estabilidade nos anos seguintes. O Endividamento com Terceiros (ETE) demonstra que a empresa tem baixa dependência de recursos de terceiros para financiamento das operações, sendo que para cada R\$ 1,00 de capital próprio, a empresa utilizava de capital de terceiros, apenas R\$ 0,30 no ano de 2014 e apresentando redução nos anos seguintes. O Endividamento Total (ETO) indica que a empresa possuía R\$ 0,42 de dívidas com terceiros para cada R\$ 1,00 dos recursos aplicados no ativo no ano de 2014 e nos períodos posteriores percebe-se uma queda no uso de capital de terceiros.

Os indicadores de endividamento indicam uma tendência de queda na captação de recursos de terceiros para financiamento das operações. Isso é uma situação favorável, pois revela a utilização de recursos próprios, menos onerosos como o lucro, para o financiamento das operações.

O Quadro 11 mostra os indicadores de análise dinâmica da empresa.

Quadro 11 – Indicadores de Análise dinâmica(em milhares de reais)

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Saldo da Tesouraria (ST)	15.196	252.332	137.944	-10.522
Necessidade de Capital de Giro (NCG)	43.346	-2.516	14.900	24.468
Capital de Giro Próprio (CGP)	515.029	637.983	553.280	509.625
Longo Prazo (LP)	-456.487	-388.167	-400.436	-495.679
Capital Circulante Líquido (CCL)	58.542	249.816	152.844	13.946

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

O Saldo de Tesouraria (ST) é negativo no ano de 2017, devido a redução dos saldos das contas de caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras, revelando que passivos financeiros são maiores que os ativos financeiros. Isso indica uma dependência de recursos de curtíssimo prazo mais onerosos para o financiamento de suas atividades operacionais. Entretanto, nos anos anteriores, a empresa não utilizava recursos de curtíssimo prazo para financiar as operações, vez que os Saldos da Tesouraria eram positivos.

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) mostra saldo positivo nos anos de 2014, 2016 e 2017. Isso mostra que a empresa precisa buscar recursos de curto e longo prazo para financiar as atividades operacionais. No ano de 2015, Necessidade de Capital de Giro (NCG) foi negativo, principalmente, devido ao aumento das obrigações fiscais.

O Capital de Giro Próprio (CGP) possui saldo positivo em todos os anos, demonstrando que a empresa utiliza recursos de longo prazo para financiar suas operações de curto e de longo prazo. Os recursos do capital próprio foram destinados principalmente para financiamento de ativos do Realizável a Longo Prazo, nas contas de ativos biológicos e propriedades para investimento.

O Longo Prazo (LP) possui saldo negativo, indicando que a empresa utilizou fontes de recursos de longo prazo para financiar aplicações em realizável a longo prazo e ativos fixos e circulantes. Como principais fontes de recursos destacam-se a modalidade de Empréstimos e Financiamentos.

O Capital Circulante Líquido (CCL) foi positivo no período investigado, evidenciando uma situação favorável de liquidez. Entretanto, no ano de 2015



apresentou um crescimento acentuado devido ao aumento da conta de títulos e valores imobiliários. Nos anos seguintes, percebe quedas significativas, principalmente no ano de 2017, com valor muito baixo. Tais quedas são justificadas pelo resgate de aplicações financeiras.

A análise conjunta dos indicadores dinâmicos de Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo de Tesouraria (ST), evidencia que a empresa BrasilAgro possui uma situação financeira Tipo 3 (Insatisfatória) visto que o capital circulante líquido (CCL) é positivo, a necessidade de capital de giro (NCG) positiva e saldo de tesouraria negativo no ano de 2017. A situação tipo 3 (Insatisfatória) indica que a empresa precisa buscar fonte de financiamento para manter suas atividades operacionais. Já para os anos de 2014, 2015 e 2016, a situação financeira era classificada como, Tipo 2 (Sólida), Tipo 1 (Excelente) e Tipo 2 (Sólida); respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis, através da utilização dos indicadores econômico-financeiros, possibilita a compreensão da situação financeira das organizações, auxiliando os gestores a tomarem decisões acertadas em relação aos recursos das empresas. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a situação financeira de capital de giro de uma empresa de agronegócio, listada da BM&FBOVESPA. A empresa objeto de estudo foi a BrasilAgro no período entre 2014 e 2017.

Os resultados da pesquisa mostraram que a empresa BrasilAgro apresenta uma situação de liquidez positiva, apesar da piora desses indicadores no período de 2017, decorrente da redução acentuada da conta de títulos e valores mobiliários. Quanto à situação de endividamento, os indicadores revelaram uma situação favorável, pois a empresa financia grande parte suas operações com recursos próprios.

Os indicadores dinâmicos do modelo Fleuriet apontaram que a empresa BrasilAgro apresentou situação financeira sólida em 2014 e 2016 e excelente em 2015, demonstrando uma ótima estrutura financeira. No entanto no período de 2017 a situação passou a ser insatisfatória, visto que o saldo da tesouraria (ST) é negativo e a necessidade de capital de giro (NCG) e o capital circulante líquido (CCL) são positivos. Evidenciando a possível falta de recursos para quitar suas obrigações financeiras de curto prazo, devido à redução de seus ativos circulantes.

Diante dos resultados conclui-se que a situação financeira de capital de giro da empresa BrasilAgro merece atenção, principalmente devido a sua descapitalização de recursos de curto prazo. Pois apesar de seus indicadores serem positivos, apresentam-se piores que os anos anteriores.

Como sugestão para pesquisas futuras indica-se: a) continuar a pesquisa em períodos futuros para verificar a evolução da situação financeira; e b) desenvolver estudos comparativos em outras empresas do segmento do agronegócio.



REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico - financeiro**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 366 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012. 762 p.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2012. 220 p.

BRASILAGRO COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS. **Notas Explicativas**. 2017. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=68502&CodigoTipoInstituicao=2>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASILAGRO COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS. **Notas Explicativas**. 2016. Disponível em: <http://www.brasilagro.com/download_arquivos.asp?id_arquivo=D0125907-2877-4052-ABCF-2A6812396638>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASILAGRO COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS. **Notas Explicativas**. 2015. Disponível em: <http://www.brasilagro.com/brasilagro2011/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=EC848CFE-BD31-4CCD-BCB8-373313782129>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASILAGRO COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS. **Notas Explicativas**. 2014. Disponível em: <http://www.brasilagro.com/download_arquivos.asp?id_arquivo=1A8851FD-A4F4-41BD-9FDF-46A596414D36>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASILAGRO COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS. **Relatório de Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <http://www.brasilagro.com/brasilagro2011/web/download_arquivos.asp?id_arquivo=2F7315C4-BCFA-4AC1-93BC-E68C79A135C9>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. **Capital de giro: análise das alternativas fontes de financiamento**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 265 p.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB avança 1,0% em 2017 e fecha ano em R\$ 6,6 trilhões**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.



FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, George. **O modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras.** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 169 p.

FLEURIET, Michel; ZEIDAN, Rodrigo. **O modelo dinâmico de gestão financeira.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 320 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Aplicabilidade da análise dinâmica do capital de giro como instrumento de avaliação da gestão financ. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.129-150, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-98482008000100005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 20 mai. 2018.

GIMENES, Régio Márcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. Cooperativismo agropecuário: os desafios do financiamento das necessidades líquidas de capital de giro. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.389-410, ago. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482006000200007>. Acesso em: 20 maio 2018.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; SOUSA, Almir Ferreira de. Fontes de financiamento das necessidades líquidas de capital de giro em duas cooperativas agropecuárias: aplicações do modelo dinâmico de análise financeira. **Revista Varia Scientia**, Paraná, v. 10, n. 5, p.155-173, 06 mar. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/variascientia/article/view/254>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

JONES, Graciela Dias Coelho; JACINTO, Andreia Castro de Oliveira. Análise da gestão dos investimentos em capital de giro por meio do Modelo Fleuriet em uma empresa do agronegócio: um estudo de caso. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Paraná, v. 2013, n. 6, p.9-30, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/2214/1836>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

MAPA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Plano agrícola e pecuário 2017/2018.** 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/plano-agricola-e-pecuario/arquivos-pap/PAP1718.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

MARION, José Carlos et al (Coord.). **Contabilidade e controladoria em agrobusiness.** São Paulo: Atlas, 1996. 222 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 276 p.



MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 264 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

OCDE-FAO. **Perspectivas Agrícolas 2015-2024. 2015**. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/download/PA20142015CB.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio**: Teoria e prática. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2011. 194 p.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010, 161 p.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis**: estrutura e análise. 2 ed São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p.